

Prop. e Director
CUNHA FERREIRA

A LYRA

Editor Responsavel
MARCOS E. CARVALHO

QUINZENARIO, LITTERARIO E NOTICIOSO

O MEZ DE MARIA

Maio vem pompeiando galhardamente, todo cheio de irradiações balsamicas n'estas manhãs limpidas e suaves, alóiradas por um sol fulgurante e macio.

E' o mez das flôres e das preces amado e adorado pelos crentes. Apreciam-no os poetas e botanicos; respeitam-no com fervorosa creença os que teem fé, os que fazem do coração o aureo pedestal onde se erige a imagem amada.

E' o mez de Maria irrompendo em borbotões de luz, n'um mixto de carinho e suavidade, em que todos os crentes se dirigem ao retiro sacrosanto dos templos para, ao susurrante rumorejo das ardentes preces mansamente balbuciadas, supplicarem a Santissima Virgem as innumeraveis graças com que a sua regia liberalidade extingue as dôres, avassala os infortunios, conforta e afaga, afastando da gréi dos crentes, os raios coruscantes dos asperos revezes da vida.

Celebrando, pois, este mez em que os templos sa-

grados, profusamente engalanados, luminosos e claros, a transbordar de canticos sacros e de suavissimos perfumes, abrindo, de par em par, as suas portas á adoração dos fieis, toda a Natureza, em pompas, desabrocha magestosamente em rosas de flôres, a cantar e a sorrir por entre os mysticos perfumes que d'ella se evolum, como a bella e tímida noiva no circuito da alcova mysteriosa—o altar sagrado do amor por ella tanta vez sonhado.

Felizes, portanto, aquelles que teem creenças e que não foram ainda crestados pelos densos e gelidos nevoeiros da indiferença e da desillusão.

Felizes os que têm fé, os que fazem d'esta vida um sonho e do coração um altar!

Para esses, Maio se reveste de seu mystico esplendôr, fulgindo magestosamente na luz preclara das suas bellas manhãs, limpidas e risonhas, nos seus poentes fluidamente fulvos e mornos pelos prolongados beijos de amor!

AVIDA DO HOMEM

O homem é uma serie continua de infortunios ou de felicidades, mostrando, desde o nascimento até á morte, o quadro da sua vida.

A existencia, para elle, pode sêr uma ampla avenida matizada de delicadas flores, e tambem pôde ser um labyrintho escuro de successivos infortunios e padecimentos.

Todavia, quer d'um modo quer d'outro, elle procura e ambiciona sempre prolongar a existencia que lhe foi legada.

O rico que ostenta os seus luxuosos vestuarios, circumdado de mil divertimentos e gosos e se regosija de escarnecer o pobre, pensa mal e muito mal, pois não se lembra elle que no nascer e no morrer somos todos euaes, e que, de um para outro momento, pode ser arrastado pelo vendaval do infortunio á desgraça e á miseria!

O pobre trabalha de sol a sol para ganhar o pão negro de cada dia e encontra-se coberto de andrajes, ao passo que o rico, no seu palacio, ostentando orgulhoso suas grandezas e sumptuosas vestes entrega-se, muitas vezes, a pensamentos terriveis e ideias funestas, passando uma vida cheia de remorsos.

N'uma d'estas horas de enfraquecimento, elle relembra todo o seu passado e louco de horror, corre muitas vezes ao suicidio, em quanto o pobre passa quasi sempre, uma vida calma e tranquillã na santa paz e harmonia do lar.

Ora todo aquelle que procura no suicidio allivio para os seus

A LYRA

DUAS ILLUSÕES

males, deixando-se levar pela mesquinhez e covardia da sua alma affronta as leis da Natureza. Entretanto, elle julga mais facil ir buscar o repouso no fundo d'uma humilde campa do que tentar nova felicidade.

Não sabe elle que todo o homem é forçado a transmittir com o abysmo que o deve consumir um dia?!

E' pois, o homem uma visão que a morte faz desaparecer para sempre.

Barcellinhos A. F.

PHOTOTYPIAS

Manhã primaveril de risos e de flôres!

O sol, despontando radioso, vem destrançar os seus cabellos d'ouro por sobre as altas serranias e extensas planicies alcatifadas de verdura. Aqui e além, sobre a ramaria frondosa dos arvoredos copados, pipilam os trefegos passariños multicôres, entoando os seus canticos de amor tão ternos, tão suaves, que nos deleitam a alma e sanificam o corpo muitas vezes aquebrantado pelos duros embates de uma vida toda cheia de pesares e tristezas.

Oh! Como é sublime o contemplar-se esse quadro soberbo e magestoso que se offerece á nossa admiração e que o pincel de um Raphaél não poderia descrever!...

E' justamente n'essas manhãs primaveris em que a terra se reveste de flores e a nossa alma de perfumes que eu, a ouvir a musica dos ninhos, peço inspiração a musa para, n'um rapido esboço, offerrecer á curiosidade dos leitores a quinta phototypia:

Eu vim. Tu vieste. Viemos. E, em chegando
Ao lupanar da vida, entrei e entraste.
Entrámos. E, febris, foram entrando
Varios sonhos em turbido contraste.

No engaste azul do céu eras a estrella,
Do céu no engaste azul a estrella eu era.
Depois amei. Amaste. Eras tão bella...
Era tão bella a nossa primavera!...

O azul do céu, porém, tornou-se um dia
Em negro chumbo, e em negro chumbo a vida
Um dia se tornou p'ra nós! Eu via

Uma illusão perdida sobre escolhos...

E, no teu rosto, outra illusão perdida,
Boiando, eu via, triste, á flor dos olhos!...

Cunha Ferreira

V
Muito jovem ainda, é o prototypo da belleza feminina e tem já uns ares de senhora. De estatura regular, andar gracioso e delicado, possui o seu porte esbelto e delgadinho mil attractivos de fada que captam as sympathias de todos. A' flôr do seu rosto assetinado—dois botões de avelludadas rosas—brotam dois olhos rutilos, castanhos, que são como que duas fontes perennes de uma luz preclara e boa, onde se lê o poema symbolico da creença. Uns cabellos setineos e acastanhados servem de moldura a *belleza esthetica* d'esse rosto gentil e seductor. A sua falla *lanquidamente terna* é um arrolho de prata deslizando por entre alas de nenuphars, a conjugar com

os seus meigos e sinceros sorrisos que vivem bailando n'uns labios pequenos e vermelhos onde se escondem dois fios de perolas nacarinas.

E' muito applicada ao estudo da lingua franceza e reside nos altos Pyreneos de Barcellinhos, o que a não impede de vir, frequentemente, visitar as suas formosas primas d'esta poetica e encantadôra villa—a excelsa soberana do Cavado. Vejo-a, de quando em vez, toda de negro vestida, talvez... quem sabe?... pelo desgosto que a tortura de vivêr ausente dos seus extremosos progenitores que, á annos, partiram para as inhospitas regiões africanas.

Ora pilulas, já sei que advinharam quem é; o fim é esse mesmo.

Livio Peralta

A LYRA

CORRESPONDENCIA DA CASA

Beatriz—Estão correctissimas as suas decifrações:

Tomei, tambem, em consideração, o que mediz no seu postal, mas francamente, parece-me um caso identico ao do *Mons parturiens*. Aposto que não sabe que cousa é esta de *Mons parturiens*, pois não?...

Tôto—Então v. andou lá no *Conde Ferreira*, não é verdade? Deu-se bem com os outros doídos? O que lhe digo é que a sua idéa de ir para o monte de Figueiró ou S. Gonçalo ás 12 horas do dia, com o sol a pino, é uma idéa maligna. Ainda se fosse no inverno vá, porque, assim, a côr plumbea do tédio tomaria os roseos tons de uma doce alvorada de sonhos; mas n'este tempo, com um calor d'estes, irmos nós os dois... os dois somente, por esses montes fora... Nada! eu julgo mais prudente v. voltar para a quinta do *Conde Ferreira*. Como o tempo está apresentando tendencias para chuva, a temperatura é, por isso, mais branda, e que influe sobremaneira para que o seu mal seja curavel em breve espaço; portanto, hospicio no caso.

E isto de apertar a mão no centro, não é nada bom. V. deve estar habituado a esse genero de cumprimento, em todo o caso, pode acontecer que, um dia, fique a mão apertada de mais, e o centro desconcentrado, ficando tudo fora do centro, como anda a sua cabeça. Deixe-se, por enquanto, de centros.

Espada Marnoco—Por falta de espaço, no proximo numero fallaremos.

Aranha—O seu postal, assim co-

mo está, é uma verdadeira teia d'aranhas; só serve para ir para a cesta dos inserviveis.

Agora, se quizer explicar-se mandando conjunctamente as decifrações e o seu nome verdadeiro, então pode ser aproveitado.

Livio Peralta.

SALÃO AZUL

Fazem annos:

Amanhã—a sr.^a *D. Laura Furtado d'Antas*.

Dia 23—a sr.^a *D. Ernestina Ribeiro Bundeira*.

Dia 25—a sr.^a *D. Maria Amalia da Cunha Velho Pinto Rosa e os srs. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa e dr. Joze Cardoso d'Albuquerque*.

Dia 27—a sr.^a *D. Estephania Pacheco Leão Cruz*.

Dia 30—o sr. *Domingos Carreira*.

Dia 31—o sr. *Antonio Albino Marques d'Azevedo*.

Dia 2—o sr. *Castano Ferreira de Macedo*.

Dia 4—o sr. *commentador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas*.

NOTICIARIO

S. JOÃO

Reuniu, ha dias, a rapaziada de *Barcellinhos* que costuma festejar o Santo Precursor.

Entre outras muitas coisas

foi resolvido começar já com os preparativos afim de que a festa d'este anno seja superior a dos annos passados.

No ultimo domingo foi levantado o mastro annunciador, tocando, por essa occasiao, uma banda de muzica.

Folgamos por ver que haja este anno tão pittoresco arraial n'essa formosa e encantadora localidade.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 13 do corrente, no Porto, a ex.^{ma} sr.^a *D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares Ferreira*, extremosa esposa do sr. Augusto Ferreira Velloso e filha do meritissimo desembargador da Relação dos Açores, o sr. Eduardo Martins da Costa.

A ex.^{ma} familia a expressão dos nossos sinceros sentimentos.

«A MOCIDADE»

Com este titulo começou a publicar-se em Vianna do Castello um novo quinzenario litterario tomando por divisa—Independencia e Verdade—.

Estampa na sua primeira pagina a gravura do dignissimo reitor do lyceu da mesma cidade, o sr. dr. Thomaz Antonio d'Azevedo Meira, acompanhado d'uma bem redigida biographia.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e vamos permutar.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado chefe da policia de Vianna do Castello, o nosso prezado amigo e patricio sr. Rodrigo dos Santos, sargento reformado d'infanteria.

Enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações almejando-lhe um futuro prospero e risinho.

Circular

O sr. ministro do reino fez expedir uma circular a todos os governadores civis para providenciarem a fim de não haver demora na satisfação das informações pedidas pelos comandantes dos districtos de recrutamento e reserva sobre os reservistas, com licença para residir no estrangeiro ou no ultramar, aos quaes por esse motivo tenham sido conferidos passaportes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Deus e Patria e Alerta, de Barcellos.

Revista do Bem, Alma Portugueza e A Chalaça, de Lisboa.

Os Simples O Independente e Retalhos, do Porto.

A Mocidade, de Vianna do Castello.

Agradecemos.

PASSATempo

Solução das paciencias femininas do numero anterior:

Arminda do Carmo Araujo e Maria Thereza J. Mão d'Alpoin.

Decifraram: — *Beatriz, Amor perfeito, Primavera, Pançudo e Luizinho.*

PARA HOJE

PACIENCIAS FEMININAS

1.^a Formar o nome de uma dama Barcellense com as letras das seguintes palavras:—

E ja é ir a maior promessa.

2.^a Formar o nome de uma dama Barcellense com as letras da phrase seguinte:— *A Numilda Niaza tinha rosas e cravos.*

Fosquinhas.

CHARADAS NOVISSIMAS

1.^a A nota da espingarda 6 solidão. 1-2-

2.^a Este planeta corre ao sofrimento. 2-2-

3.^a Este instrumento e o verbo da trigo 1-3-

Fosquinhas

CHARADA ADDICIONADA

- + mello==animal
- » do ==substantivo
- » ma ==fructo
- » mar ==verbo.

E' flor

Primavera

CHARADA COMBINADA

- ar==verbo
- ellia==parte do corpo
- eira==arvore
- tor==profissão
- do==adjectivo

E' flor

Passatempo

MASSADAS GEOGRAPHICAS

1.^o Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras das seguintes palalavras:

Tem sarna.

Passatempo

2.^a Formar o nome de uma terra portugueza com as letras das palalavras seguintes:

Anno de tavillocas

3.^a Formar o nome de uma terra portugueza com as seguintes letras:

Posdenese.

A. D.

EXPEDIENTE

Prevenimos aos nossos estimados leitores e assignantes que está sendo feita a cobrança do primeiro trimestre d'«A Lyra».

A todos esses, pois, que nos honram com as suas assignaturas, rogamos a fineza de satisfazerem a diminuta importancia d'estas para a boa administração e adiantamento do jornal.

Desde ja nos confessamos agradecidos.